



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O CORCUNDA DE NOTRE DAME E CAPITÃO GANCHO: A REPRESENTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA NO FAZER LITERÁRIO

¹ Alessandra Gomes da silva* . ² Solange de Sousa Araújo³ Ana Carolina Souza da silva Aragão

Universidade estadual vale do acaraú
WWW.unavida.com

Resumo

Justifica-se esse trabalho pelo fator do diferente e suas consequências existenciais. Os livros analisados **O Corcunda de Notre Dame de Victor Hugo e o Capitão Gancho de Mathew Barrie** nos trazem problemáticas as quais remetem o preconceito, por ambos serem pessoas com deficiência e vítimas de bullying. Por tais fatores escolhemos o GT denominado: Inclusão, Direitos humanos e interculturalidade, por tratar-se da busca dos direitos das pessoas com deficiência e são personagens os quais chamam atenção por suas características e estereótipos e com isso são vítimas dos preconceitos alheios. O presente trabalho surge da necessidade de investigar como está ocorrendo a representação das personagens com deficiência na escrita literária. Partindo das obras; O corcunda de Notre Dame do autor francês Victor Hugo, e Capitão Gancho; de James Matthew Barrie. Seguindo a hipótese de que os personagens com deficiência na literatura estão sendo representada através de atitudes negativas com relação às pessoas com necessidades especiais, cristalizando estereótipos, reforçando preconceitos com a elaboração das personagens, sabendo que o assunto se pautará a deficiência, a metodologia adotada envolveu um tratamento qualitativo de cunho bibliográfico, seguindo de leituras teóricas que incluem questionamentos críticos quanto às obras trabalhadas em questão. Dessa forma, necessitamos aplicar os embasamentos teóricos: Roland Barthes, Lucélia Fagundes Fernandes Noronha e Erving Goffman, os quais foram nossos grandes contribuintes nessa pesquisa, quando avaliaremos as imagens construídas e valores as personagens.

Palavras chave: Literatura. Deficiência. Estereótipos.



INTRODUÇÃO

Deficiência, alteridade, inclusão, diversidade, identidade, diferença, têm sido alguns dos temas mais discutidos nos últimos tempos. Dentro de discussões acadêmicas, escolas e no universo literário *personagens diferente* já integram na escrita literária, em histórias onde os personagens são *diferentes* como: o soldadinho de chumbo, de *Hans Christian Andersen*, *Saci-Pererê* de *Monteiro Lobato*, dentre tantos outros personagens de demais escritores que em suas obras alguns de seus personagens se apresentaram como diferente. Com isso surgiu a necessidade de análise na literatura do diferente e suas consequências existenciais. (Os livros analisados: *O Corcunda de Notre Dame* de Victor Hugo e *o Capitão Gancho* de Mathew Barrie) nos trazem problemáticas as quais remetem o preconceito, por ambos serem pessoas com deficiência e vítimas de bullying, já que são personagens os quais chamam atenção por suas características e estereótipos e com isso são vítimas dos preconceitos alheios. Contudo iremos mostrar com este trabalho o desejo de contribuir para amenizar o preconceito em relação à pessoa com deficiência. Segundo Barthes (1997) "A literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor: Que sabe algo sobre das coisas- Sabe muito sobre os homens".

Desde pequeno, ele era considerado um "mostro", uma criatura abominável. Tratava-se de uma criança que fora abandonada na igreja de Notre-Dame- Paris, no estrado de madeira próximo ao altar. Cabeça disforme, cabelos ruivos, caolho, dentes mal formados... Para muitos era uma criatura feia, severa, mas, que possuía um olhar bem profundo. Adotado por um jovem padre cujo nome era: Claudio Frollo.

Outro personagem interessante é um pirata, comandante de um navio chamado "Jolly Roger" que vive ancorado em uma baía da terra do nunca. Seu nome é James Kook, conhecido como: Capitão Gancho, isso dar-se pelo o fato de não possuir a mão direita e a mesma ser substituída por um gancho. Na qual foi decepada por seu inimigo Peter Pan e jogada para um crocodilo de água salgada. Desde então ele persegue o Capitão para devorá-lo por completo, a personalidade de Gancho é impiedosa e maligna. Quanto aos personagens diferentes e tão marcantes presentes em obras



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Consideradas clássicas o corcunda de notre dame de (Victor Hugo) e o Capitão Gancho, personagem da obra Peter Pan and Wendy de (Mathew Barrie). Ambas os personagens apresentam-se com deficiência. Embora sejam representados e Apresentados com estereótipos cristalizados passando uma atitude negativa, causando em uma delas horror, sempre dignos de finais infelizes, sentimento de tristeza. Uma caracterização que enfatiza as diferenças. *Deficiência* dos personagens, descrições que levam ao ridículo e ainda, são apelidados por suas diferenças físicas.

Personagens significativamente antitéticos e ao mesmo tempo semelhantes, cada qual com as suas deficiências e conseqüentemente não aceitos por tais condições *limitações*. Partindo dessas pressuposições, estabelecemos como objetivo deste artigo investigar a representação e apresentação dos personagens com deficiência no fazer literário, de uma forma não intencional estão passando atitudes negativas com relação à deficiência? Ocorre isso quando se cristaliza estereótipos? Reforçando preconceitos com a elaboração das personagens? Tentaremos buscamos responder essas indagações de acordo com o que pesquisamos...

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho é a qualitativa de cunho bibliográfico. Dessa forma, foi necessário recorrer aos embasamentos teóricos nos caminhos da literatura, a representação e apresentação dos personagens para tecer nossos comentários críticos e investigativos. A pesquisa deste artigo desenvolveu-se a partir de leituras das respectivas obras: O corcunda de Notre Dame do escritor Francês Victor Hugo, Capitão Gancho personagem da obra Peter Pan And Wendy do escritor: Mathew Barrie, tendo a necessidade principal humanizar os personagens visto como *monstros*.

Resultado e Discussões.

A literatura assume vários saberes, pois todas as ciências estão presentes no monumento Literário [...] A literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor: Que sabe algo sobre das coisas- Sabe muito sobre os homens (Barthes, 1997:18-19). Com isso são inúmeras obras, escritores, temas que são retratados e discutidos na literatura que nos permeiam por todos os segmentos das nossas vidas.



Nesse sentido, atentarmos-nos as informações que algumas obras passam sobre a questão das personagens, precisamos rever ideias, que se tem a cerca dos personagens deficientes na Literatura e como são equivocadamente estigmatizadas ou não? Muitos na literatura são tratados como vilões, sem caráter ou como “coitadinhos”, dignos de pena, nas interfaces da literatura e seus saberes estão personagens que dialogam com o mundo real, pessoas reais, nas quais precisam ser representadas de uma forma digna e sem preconceitos.

O termo estigma, entre os antigos gregos, designava "sinais corporais com os quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou de mau acerca do estatuto moral de quem os apresentava"; tratava-se de marcas corporais, feitas com cortes ou com fogo, que identificavam de imediato um escravo ou um criminoso. (Erving Goffman, 1963 .p.5).

Goffman (1963). Distingue três tipos de estigma: *Deformidades físicas, desvios de caráter e tribais*. Com base nisso, percebemos na obra de Victor Hugo, O corcunda de Notre Dame e na obra de Mathew Barrie, a personagem do Capitão Gancho. Ambos os personagens são estigmatizadas no decorrer das obras analisadas, há apresentações de termos específicas de estigma como: aleijado, corcunda, manco, cego, diabo, temíveis atributos indesejáveis.

Quasímodo, um personagem da obra de Victor Hugo, chamada o corcunda de Notre Dame. Publicado no ano de 1831, sua narrativa acontece em Paris de 1482 ele nasceu com algumas deformidades físicas: Uma verruga que cobria seu olho direito, uma corcunda, má formação dos dentes entre outras deformações. Ele fora abandonado ainda bebê, na Catedral de Notre Dame.

Hook, para os mais íntimos, Capitão Gancho, é um personagem do livro peça de teatro De James Matthew Barrie, sendo um dos vilões da literatura e cinema. Gancho é um pirata que comanda um navio chamado Jolly Roger, que vive ancorado numa ilha chamada de “Terra do nunca” a mão esquerda é substituído por um gancho, após ter sido decepada por seu inimigo Peter Pan, onde foi dada de comer a um crocodilo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

EDUCAÇÃO
COMO CRIAR E APRESENTAR PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA?

No encontro com a forma de literatura os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida. Neste sentido, a Literatura apresenta-se não como veículo de manifestação de cultura, mas também de ideologias (Lucélia 2006 apud Amaral, 1999, P.18).

Segundo Lucélia (2006 apud ZILBERMAM, 2003) Tanto na obra de ficção. Como a instituição de ensino está voltada á formação do individuo a qual se dirigem com isso a literatura como ato simultâneo pode cristalizar preconceitos, estigmas, estereótipos, em relação à deficiência, mesmo que isso não seja intencional.

Com isso surge á necessidade de algumas sugestões de como deveriam ser criados e apresentados as personagens com deficiência: personagens leves sem alto-piedade, suas qualidades sobreponham às dificuldades em detrimento da deficiência; ou seja, uma narrativa que estimule a inclusão do diferente de maneira despretensiosa.

No decorrer da narrativa das obras analisadas, são marcantes as ações, comportamentais discriminatórios ao personagem com deficiência, estereótipos: Aleijado, corcunda, aberração entre outros. Tudo isso mediante as relações interpessoais em que Quasimodo tem contato. “Não vemos para depois definir, mas primeiro definimos para depois ver”. (Walter Lippmann, apud Lucélia Fagundes, 2006, p.25):

Trecho: - No entanto, o que ele tem de mais assustador é sem sombra de dúvida, a garra de ferro. (Peter Pan e Wendy, p.107).

Assim, confirma-se que a narrativa carrega expressões que enaltecem a deficiência da personagem, onde se caracteriza de uma forma de preconceito, supervalorizando tal deficiência, fazendo com isso percebemos a ideia de exclusão, uma narrativa maniqueísta, no qual capitão gancho deve ser um personagem mal, pois tem. Em ambas as obras literárias analisadas são constantes a supervalorização da deficiência, ainda que sem intenção, apontam uma narrativa *maniqueísta* diferente, atrelando-se também ao belo/feio. Mostrando-se de forma negativa.

Conclusão

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

Com exatidão e certeza de não ter explorado toda a riqueza e potencial e

interpretações contidas no corpo deste trabalho, mas, nas possibilidades e com afincos captamos algumas reflexões que possamos compartilhar. Diante de tantas interpretações, já existentes acerca das obras analisadas nesta pesquisa, é importante ressaltar que o presente trabalho leva-nos a uma reflexão, sobre a representação e apresentação dos personagens com deficiência em algumas obras literárias como: O corcunda de Notre. Dame, de Victor Hugo e o Capitão Gancho de James Matthew Barrie. Os personagens estão enquadrados em histórias, mesmo que sem intenção dos seus autores solidificando, o preconceito em relação à pessoa com deficiência, estas obras revelam no diferente, o preconceito cristalizando estigmas, estereótipos, as personagens são representadas com deficiências físicas, onde é apresentado como: Incapaz, frágil, sofre situações de horror e medo, o outro personagem circunda do lado sombrio, representando a vilania acerca da sua deficiência física, suas emoções estigmatizadas, atitudes vingativas e violentas, a maldade é o seu ponto forte.

A literatura, sendo um fator importante para formação de opinião, atitudes, na formação de um cidadão, e sua vida em sociedade, lidando com as diferenças ajudando em vários segmentos da vida, é de suma importância, um olhar mais detalhado em algumas obras literárias onde seus personagens apresentam alguma deficiência, seja representado e apresentadas livres de preconceitos.

Referências

Barrie. Matthew James, **Peter Pan e Wendy**. Tradução: Hildergad Feist. Ed. companhia das letras. São Paulo. 1999

Barthes, Roland. **Aula**. Tradução: Leyla Perrone- Móises. 14. Ed. Cultrix. São Paulo. 1977.

Goffman, Erving. Estigma- **Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Tradução : Mathias Lambert, Digitalização. 2004. Publicação original. 1891.

Hugo, Victor, **O corcunda de Notre Dame**. Tradução: Cristianne Lameirinha, Ed. Larousse do Brasil. 2005.

Noronha, Lucélia Fagundes Fernandes. A representação da deficiência na literatura infanto-juvenil nos tempos de inclusão. 2006.